

Excelências

Permitam-me saudar

A Sra. D^a Maria Eugénia Neto, presidente da Fundação Dr. António Agostinho Neto

Saudar os Cdas Membros da Direcção do Partido MPLA

Dr. Jomo Fortunato, presidente do Conselho de Administração do Memorial Dr. António Agostinho Neto,

Os Digníssimos Deputados da Assembleia Nacional

Saudar os Digníssimos Membros do Executivo

Os Membros do Corpo Diplomático

Os Oficiais Gerais das Forças Armadas Angolanas

Distintas Cdas da OMA

Saudar os Antigos Combatentes e Companheiros de Neto

E, finalmente, saudar calorosamente os Ilustres Convidados

Sinto-me particularmente honrado por ter sido convidado pela Fundação Dr. António Agostinho Neto, em nome de sua Presidente, D^a Maria Eugénia Neto, para junto desta Magna Audiência, dirigir algumas palavras de apresentação deste maravilhoso livro com o título «Agostinho Neto, uma vida por Angola».

A introdução ao livro quase que diz tudo, de modo que retira a palavra a qualquer apresentador. Contudo, parece-me que , para aqueles que estudam Neto, em todas as suas dimensões e, mesmo para aqueles que não o estudam e, sobretudo, para os seus companheiros de luta, ressaltará, sempre a ideia de ser difícil esgotar Neto, por palavras, por práticas e por obras.

A minha intervenção tem lugar neste emblemático edifício do Memorial Dr. Agostinho Neto, onde repousam os restos mortais do Guia e do Fundador da Nação e onde, felizmente, nos últimos tempos, tudo vem acontecendo, debates e visitas, transformando-se num local de peregrinação do seu povo Angolano, sobretudo da juventude.

Não haveria momento mais próprio para o lançamento do livro «Agostinho Neto, uma vida por Angola», senão, repito, neste lugar e nesta data, enquadrada no Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, pois Agostinho Neto foi o libertador e quem forjou o caminho para a Paz entre os Angolanos.

A minha intervenção aponta para 4 pontos principais do livro que pretendo destacar, nomeadamente:

1º a estrutura do livro

2º o conteúdo e a abrangência do livro

3º o simbólico e o cultural do livro

4º considerações finais à volta de Neto

A ESTRUTURA DO LIVRO

O livro apresenta as condecorações, medalhas e títulos honoríficos outorgados a Agostinho Neto enquanto nacionalista, médico, lutador pela libertação, poeta, ensaísta, demonstrando em como se tornou num dos maiores estadistas do século XX no nosso continente.

Elaborado com bastante engenho e técnica, é um livro científico, sumário mas abrangente, de tal forma que, apenas em duas páginas, apresenta-nos a biografia completa de Neto.

Destaco a última página, em que nos acrescenta uma relação toponímica pública de diversos lugares e sítios de memória, em diferentes países, com o nome de Agostinho Neto: universidades, escolas, aeroportos, ruas, praças, avenidas ou hospitais.

As medalhas, troféus, ordens e outras, outorgadas, vão de 1966 até 1979, com Neto em vida e, continuaram até 2013, com o Troféu Raça Negra da Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio-Cultural de 17 de Novembro, a título póstumo.

Escreve o Vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro em 2003, o seguinte:

«A história da libertação dos povos oprimidos de nossa contemporaneidade tem no nome do Dr. António Agostinho Neto uma de suas gloriosas referências», termina a citação.

O tempo demonstraria que a memória de Agostinho Neto continuará, tal como a luta pelo progresso, continuará.

O CONTEÚDO E A ABRANGÊNCIA DO LIVRO

O livro apresenta duas linguagens.

A mais visível é aquela que desperta o leitor, através da ilustração dos troféus, medalhas, condecorações, títulos honoríficos, ordens e outros, em número de 40, relembrando os momentos históricos, as entidades envolvidas e as fotos do Guia.

A segunda linguagem é traduzida pelo próprio texto explicativo que secunda as gravuras, onde sobressai a introdução que considero peça importante de análise de Neto dentro dos acontecimentos à sua volta.

O livro pode ser lido, assim, com maior facilidade possível. Por conseguinte, talvez, se recomende que seja transformado em formato mais pequeno para funcionar como livro escolar, para os alunos de todos os níveis que reclamam a falta de livros de história de Angola.

Assim, o leitor poderá encontrar nessa cronologia de Condecorações e Títulos vários momentos:

No primeiro momento, o texto fornece facilmente ao leitor, locais, datas, personalidades citados no livro.

No segundo momento, perceberá, a dimensão política, histórica, cultural, filosófica, diplomática e até estratégica do Dr. António Agostinho Neto.

No terceiro momento, o leitor poderá, involuntariamente, sair da dimensão literária na qual o Dr. António Agostinho Neto tem sido mais estudado.

Contudo, como sabemos, a dimensão literária é aquela que traduz a dimensão base em Agostinho Neto, por ser a dimensão discursiva, donde partem as outras dimensões.

No quarto momento, o leitor confrontar-se-á com a dimensão universal, tratada, primeiro por nós, e confirmada pelos outros, em Neto, nosso GUIA e Fundador da Nação.

Finalmente, o livro é, e é bom dizê-lo, tecnicamente, uma verdadeira obra de arte, porque combina a gravura, a imagem, a foto e a expressão textual.

O SIMBÓLICO E O CULTURAL DO LIVRO

Os autores recorreram a técnicas que tocam em pleno a arte de pensar, sonhar e fazer.

As medalhas, os prémios, os títulos, as condecorações e outros atributos em objectos e/ou em palavras, só encontram seu verdadeiro significado, uma vez interpretados no simbólico e no cultural que representam.

Vê-se, assim, facilmente nas gravuras do livro que Neto, ao longo da sua vida e no pós-morte, transporta a sua Pátria para a universalidade que foi o seu último destino.

O discurso proferido por Agostinho Neto, quando lhe foi outorgado o Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lagos, Nigéria, coloca a angolanidade na africanidade e esta na universalidade.

Por isso, Neto, deixa a cada um de nós, sobretudo aos académicos e políticos, um grande desafio.

Considerações finais à volta de Neto

Lendo o presente livro, ocorreu-me fazer um exercício paralelo.

O livro fala-nos de medalhas, condecorações e títulos. Mas estas peças significativas surgiram das práticas e obras de Neto.

Aos Angolanos, às gerações presentes e futuras, académicos, políticos e a todos nós, envolvidos no caminho de Neto, haverá sempre algo por explorar, quanto à missão do homem na sociedade.

Aproveito lembrar que Agostinho Neto, como Líder do MPLA foi compelido a pegar em armas, pois o regime português negou dar a liberdade ao povo angolano.

Neto procurou aliar-se aos países socialistas porque o mundo Ocidental negou dar-lhe ajuda para a libertação do seu povo.

Neto proclamou a guerra generalizada, pouco depois da independência, porque alguns dos nossos compatriotas não entenderam o sentido de liberdade e aliaram-se àqueles que nos oprimiram.

Durante a sua longa caminhada, Neto foi evoluindo o seu pensamento de libertação, focando problemas complexos do homem em sociedade.

E, transformou-se no Cultor e Guia, que apontou para a fraternidade, solidariedade, igualdade, pilares que propiciam a paz em qualquer sociedade.

A certeza, a audácia, a esperança e a perseverança, estão na Sagrada Esperança.

Não é exagero afirmar que herdamos uma Pátria de mártires em que Neto foi um dos grandes, ao lado de Deolinda, Hoji ya Henda e de tantos, tantos, tantos outros.

Temos, portanto, responsabilidade sobre os nossos heróis.

Com Neto, voltámos à Angola independente.

Com a sua orientação, o Presidente José Eduardo dos Santos avançou, firmemente, quando Neto afirmou que na Namíbia, na África do Sul e no Zimbabwe, está a continuação da nossa luta.

E com a mesma persistência da sagrada esperança, o Presidente José Eduardo dos Santos conduziu-nos à paz que hoje desfrutamos. Posicionou Angola no seio dos países do Mundo.

Contudo, parece que continuam ofuscos os caminhos da justiça da causa de acordo com a orientação de Neto.

Os desafios são enormes porque alguns tropeços continuam na nossa sociedade. Precisamos de lembrar Neto, em pleno, nas nossas vidas.

Parece faltar-nos, ainda, mestria para a construção das pontes da transição.

Por outro lado, precisaremos sempre de Neto, quando nos orienta que o mais importante será resolver os problemas do povo.

Chegados aqui, Excias, parece-me difícil, repito, esgotar Neto.

Hoje, no âmbito da Festa do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, arduamente conquistada, diante dos restos mortais do Guia, neste magnífico edifício, que constituirá para sempre o seu Memorial, resta-nos acreditar que a vitória é certa.

Sinto-me feliz pela vossa paciência de me terem escutado e aproveito a oportunidade para felicitar a Fundação Dr. António Agostinho Neto por nos ter brindado com este magnífico livro.

Em véspera do Dia da Paz,

Agostinho Neto, Presente!

Muito obrigado.